DO PRESENCIAL PARA O ON-LINE: O SEMINÁRIO PRESENCIAL COMO RECURSO PARA A EDUCAÇÃO A DISTANCIA

RIO DE JANEIRO/RJ JUNHO/2018

ALINE FLORES DELFINO - FGV - aline.delfino@fgv.br

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Estratégias e Políticas

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Pode parecer incoerente dissertar sobre EAD trazendo para a pauta a experiência presencial dos alunos durante o seminário presencial. Entretanto, uma atividade não suplanta a outra, pelo contrário, complementam-se a fim de promover para o aluno EaD uma experiência singular, principalmente no momento de início do curso on-line. O objetivo deste trabalho é apresentar a tessitura do Seminário Presencial promovido pelo programa FGV Online aos alunos dos MBAs Executivos e como este encontro reflete na entrada do aluno no ambiente on-line e na sua percepção de qualidade e aproveitamento

Palavras-chave: encontro presencial, alunos, afetividade, experiência

Introdução

O ensino a distancia no Brasil tem estado em crescente evolução, conquistando cada vez mais alunos e maior reconhecimento, em contrapartida, as expectativas acerca da qualidade e da experiência proporcionadas pelos cursos acompanharam esse crescimento, sendo influenciado, inclusive, pela concorrência entre as IES que promovem cursos que apresentam diferenças competitivas para se destacarem e angariarem novos alunos.

Neste tocante, o encontro presencial se destaca como um recurso para cativar os novos alunos, trazendo para eles um preâmbulo do que se esperar do curso que estão iniciando, de modo que o valor atribuído para este encontro ultrapassasse o conteúdo transmitido, tornando-se uma experiência valiosa e enriquecedora. Embora um dos grandes atrativos do curso a distancia seja a flexibilidade tempo e espaço, a presencialidade nos encontros, permite que se estabeleçam laços entre os agentes envolvidos na relação de ensino-aprendizagem, principalmente entre os discentes, que refletirão na dinâmica de sala de aula virtual.

Abordar EaD e presencialidade remete, imediatamente, ao comparativo entre as modalidades de ensino presencial e a distancia, trazendo para o discurso a ideia de que os dois devem caminhar separadamente, embora, as modalidades não sejam excludentes entre si, Guarezi (2009 – p.18) menciona que “a maioria das definições para EAD faz comparações entre a mesma e o ensino presencial”, embora, o que se espera no ensino a distancia é que as barreiras temporais e espaciais sejam suplantadas e que os alunos não tenham a sensação de distanciamento quer seja com os tutores quer seja com seus pares.

O Encontro Presencial fornece ao aluno um primeiro momento para estabelecer laços, ‘quebrando o gelo’ entre os alunos de uma mesma localidade. Alunos estes que irão compartilhar de aproximadamente 14 meses de construção de conhecimento coletivo através da plataforma virtual. Entende-se que os laços construídos servirão, não somente como *networking* tão desejado pelos alunos de um MBA Executivo, mas também, aporte para estímulo e continuidade dos cursos, contribuindo, assim com a evasão.

Seminário Presencial - estrutura, forma e tema

Para fins deste artigo, o encontro presencial de abertura será o objeto de estudo. Este seminário, como o próprio nome já diz, marca o início das turmas on-lin. Ele acontece

em diversas localidades, simultaneamente, trazendo para a voga um dos pressupostos do EaD , a conectividade. O encontro é transmitido via satélite, para os polos presenciais, garantindo, assim, que a qualidade do conteúdo transmitido seja uníssona em todas as localidades com abertura de turma, pois conforme Santos (2001) um dos sustentáculos do curso a distancia é a qualidade do material aplicado, portanto, optou-se por utilizar a tecnologia como ferramenta para disseminação do conteúdo mesmo nos encontros presenciais, garantindo que mesmo em localidades diferentes, os alunos estariam conectados e tendo acesso aos mesmos conteúdos, reduzindo, assim, o distanciamento mencionado anteriormente.

Os encontros presenciais no FGV Online atuam como recurso para as coordenações executiva e acadêmica dos cursos. Academicamente ele contribui com o aprimoramento do aluno, trazendo ferramentas e temáticas transversais que interligarão todos os alunos, independente do curso de origem. Para a coordenação executiva, o encontro presencial permite a apresentação das particularidades do curso, sua estrutura e regulamentos.

As relações criadas a partir deste encontro terão um papel fundamental no desenrolar do curso, já que a integração e motivação proporcionada pelo encontro presencial serão levadas para o ambiente on-line, contribuindo para o processo de aprendizagem já que no modelo de cursos oferecidos pelo FGV Online, a interação é um dos pilares para a construção de conhecimento (Netto, 2010). Mais do que uma aula, o encontro presencial nos cursos a distancia deve promover o deslumbramento para o aluno, tornando-se mais significativo do que instrutivo já que a experiência presencial deste aluno ao longo do curso será mínima.

A organização da sala de aula presencial segue uma linha diferente do que será encontrado no ambiente on-line. Optou-se por fazer um ensalamento presencial que se privilegia a localidade do aluno, tornando a turma ainda mais heterogênea e interdisciplina, enquanto a enturmação on-line acontecerá de repetirá a divisão por curso. Tal decisão corrobora com Withaker(1998) que afirma que as redes são formadas por grupos de interesses, através dos quais os indivíduos se ligam aos demais, neste caso, a relação pode ser construída tanto pela proximidade (local do polo presencial) quanto pela formação profissional (curso escolhido), ampliando, desta forma, a possibilidade de construção de redes de contato variadas.

Outro aspecto positivo para a realização de um encontro interdisciplinar e a possibilidade de criação de um ambiente colaborativo onde se é possível compartilhar experiências pessoais, acadêmicas e profissionais, engrandecendo ainda mais o

encontro.

Esta interdisciplinaridade trouxe mais um desafio para o planejamento do dia presencial, uma vez que a temática abordada deveria não somente ser atrativa para todos os públicos como possibilitar que cada um, com sua especificidade e idiossincrasia, pudesse ser contemplado e se sentir incluído durante todas as atividades propostas, fazendo com que a sua experiência neste encontro fosse completa, a participação e interação entre os envolvidos é um fator *sine qua non* para o sucesso do seminário.

Neste tocante, procurou-se uma temática que pudesse atrelar conhecimento, prática, integração e pudesse ser pessoalizada, para que desde o primeiro contato com o curso o aluno tivesse a percepção de que o curso atenderia as suas necessidades e contribuiria, significativamente, para seu desenvolvimento.

Buscou-se estruturar um seminário que apresentasse fluidez e dinamismo, onde o aluno tivesse um papel protagonista no desenvolvimento das atividades propostas, participando em todas as etapas de forma ativa e colaborativa. Como forma de conexão entre as localidades e transmissão uniforme das informações e iniciar a familiarização dos alunos com os recursos tecnológicos que encontrarão no ambiente on-line, decidiu-se fazer parte da programação do seminário, através de transmissão on-line para as localidades.

A temática escolhida para condução neste seminário precisava apresentar uma característica *“hands on”*, onde os conteúdos abordados deveriam, obrigatoriamente, apresentar uma aplicação prática para desenvolvimento durante o seminário, contribuindo, assim, para o dinamismo pretendido. Definiu-se que o tema que seria abordado ao longo do seminário presencial seria o *“Design Thinking”*, a escolha se deu pelo viés contemporâneo do tema, a capacidade de adaptação da estrutura da temática e o caráter pessoal com o qual as atividades são conduzidas.

Entendendo que o cenário econômico e social está em constante mudança, exigindo do profissional atuante um perfil inovador e criativo, a tônica escolhida é capaz de atender essas demandas, municiando o aluno com uma ferramenta que poderá auxiliá-lo no desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras, para determinada situação com a qual ele se depare. Moura apresenta uma definição de *design* que sintetiza esse caráter criativo:

Design significa ter e desenvolver um plano, um projeto, significa designar. É trabalhar com a intenção, com o cenário futuro, executando a concepção e o planejamento daquilo que virá a existir. Criar, desenvolver, implantar um projeto – o design (...) É lidar com a forma, com o feito, com a configuração, a elaboração, o desenvolvimento

e o acompanhamento do projeto. (Moura, 2003, p. 118)

Trazer o *Design Thinking* para a sala de aula, leva o aluno a uma nova forma de pensar a solução de determinada situação, ampliando a área de criação, confirme Kelley (2013) a metodologia ajuda a quebrar barreiras e gerar novos insights.

Para estimular a criação de laços e iniciar o link com o ambiente online, foram selecionados dentro do banco de tutores da instituição, tutores para ministrar os encontros presenciais. Estes profissionais, atuante e altamente avaliados, além de ministrar o conteúdo do seminário, poderiam, ainda, esclarecer eventuais dúvidas e apresentar o ambiente online para os novos alunos.

Estes tutores passaram por um processo de treinamento, visando formá-los como “*designs thinkers*” para que eles pudessem ser multiplicadores em sala de aula. A preferência por utilizar profissionais que já são integrantes do banco, permitiu uma valorização do profissional e, ainda, o desenvolvimento de novas competências nestes profissionais.

Ainda no intuito de trazer para o seminário a criação de laços e o sentimento de pertencimento nos alunos, os colaboradores que atuam na coordenação executiva passaram a atuar nestes encontros presenciais, com o caráter de apoio ao professor e de representante da instituição, promovendo através da recepção dos alunos e do acompanhamento das atividades, um sentimento de hospitalidade.

Por sua natureza coletiva, o *Design Thinking* (DT) encaixou-se perfeitamente na proposta do seminário. Desenvolvido em equipe, o DT cria um ambiente coletivo e colaborativo ideal, fazendo com que a multidisciplinaridade encontrada na sala de aula interdisciplinar seja um fator agregador para o desenvolvimento das etapas propostas por esta abordagem.

O ineditismo da temática e sua capacidade de adequação, são outros fatores que contribuíram para a escolha do tema, uma vez que ao ajustar a abordagem para se enquadrar na proposta do seminário, a aplicação desta ferramenta torna-se própria, diferenciando-se de outras experiências que o aluno possa ter se deparado anteriormente. Em pesquisa de satisfação, dentre os alunos matriculados, apenas 30% dos alunos respondentes alegaram conhecer a temática profundamente.

O *Design Thinking* foi aplicado em sala de aula conforme explicitado abaixo:

Figura 1- Etapas do *Design Thinking*

Fonte: elaborado pela autora

As etapas foram pensadas de modo a acolher o aluno, fazendo com que ele seja o foco principal, cabendo ao professor em sala de aula apenas mediar o processo para que o foco não se perca. Como o objetivo era trazer o aluno para o centro da questão, o desafio prevê que cada aluno do grupo apresente uma situação/problema para que em grupo, seja decido qual situação/problema será utilizado como fio condutor do processo. Ao apresentar a situação para os demais alunos do grupo, criam-se laços e maior proximidade entre os indivíduos que agora compartilham de mais um interesse em comum: a solução do problema proposto.

Todas as atividades são desenvolvidas em grupo e em parceria, fazendo com que todos os integrantes tenham um papel essencial para a realização da atividade. A forma lúdica e visual como o *Design Thinking* se apresenta, pode até causar certa estranheza aos alunos, mas passado o primeiro momento de contato com o material inusitado que é utilizado (fitas, barbante, canetas coloridas, lápis de cor, isopor, peças de montar) os alunos começam a deixar a timidez de lado e a criatividade começa a aflorar.

O fato de todos os alunos poderem apresentar suas situações e contribuírem para a solução do problema dos demais, transforma a percepção do aluno acerca do seminário, atingindo, assim, o véis de experiência, já que o seminário tornou-se significativo.

As experiências adquiridas no Seminário Presencial são transportadas para o ambiente

on-line, cuja discussão na primeira semana do curso é pautada nas impressões obtidas no presencial. Apesar da turma online não ser mais a mesma turma que esteve presencialmente com este aluno, o conteúdo trabalhado pelos novos componentes da turma foi o mesmo, e ainda que não tenha existido o encontro destes, o conteúdo e as discussões unem este grupo, fazendo com que a primeira semana do curso se torne muito mais produtiva, pois torna-se uma extensão do encontro presencial.

Este formato de seminário tem sido aplicado desde 2016 e mostra-se eficaz dentro da sua proposta: tornar o dia produtivo e enriquecedor. Seu conteúdo é constantemente atualizado e o grupo de tutores que atuam presencialmente é regularmente revisitado, permitindo que sejam identificados *gaps* ou novos talentos para desempenhar a função presencial à medida que surgem novas demandas de turmas.

A avaliação do seminário ratifica essas informações e demonstra que este modelo ainda poderá ser utilizado com satisfação.

Figura 2 – Índice de satisfação do Seminário Presencial de Abertura

Fonte: autoria própria

As avaliações apresentam um resultado extremamente satisfatório para a instituição, onde os índices acima de 90% são considerados ideais para o seminário presencial. Os relatos coletados ao longo do dia, também são considerados indicadores fundamentais para a manutenção estrutural do seminário.

Conclusão

Apesar do encontro presencial não ser fundamental para o desenrolar do curso on-line percebe-se através da experiência relatada e das avaliações coletadas, que este pode ser um recurso balizador para um maior aproveitamento da experiência on-line do aluno, principalmente para o aluno sem experiência previa em EaD. Os laços e interações desenvolvidas através da presencialidade serão catalisadores para o processo de ensino-aprendizagem, tornando o ambiente online mais familiar ao discente.

O protagonismo atribuído ao aluno gera um sentimento de pertencimento e reconhecimento, pois quando o aluno se depara com uma aula na qual ele se reconhece e consegue atribuir um valor pessoal, todo o processo para a ser ressignificado e o aluno assume pra si que tomou a decisão certa ao optar por determinado curso.

Para o sucesso do encontro presencial dos cursos a distancia é preciso que se pense nele para além de uma aula convencional, tendo em mento que os momentos síncronos são pouco e precisam ser de grande valia para que os alunos não tenham a sensação de esvaziamento na sala de aula. Uma proposta que privilegie a aprendizagem ativa, as interações e trocas entre pares e entre alunos e instituição favorecerá a construção dos laços afetivos promovendo uma relação afetiva com o processo de aprendizagem, dirimindo assim as fronteiras impostas pela distância física e temporal.

Bibliografia

GUAREZI, R, C. M. Educação a distância sem segredos. Curitiba: IBPEX. 2009

KELLEY, David; KELLEY, Tom. Creative Confidence. New York: Crown Publishing, 2013. KELLEY, MOURA, Mônica et al. Faces do Design. São Paulo: Edições Rosari, 2003. Tom. The Art of Innovation: lessons in Creativity from IDEO. New York: Doubleday, 2001.

NETTO, C.M. Estratégias para Construção de Relações Afetivas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf>. Acesso em 18/05/2018

SANTOS, G. L. (2001). Material didático para educação a distância II. Brasília: SESI-DN e UNB.

WHITAKER, F. Rede: uma estrutura alternativa de organização. Disponível em https://inforum.insite.com.br/arquivos/2591/estrutura_alternativa_organizacao.PDF. Acesso em 19/05/2018